

Haddad extingue Dedip e não sabe se aproveitará Rangel

Brasília/Foto de J. França

Brasília — Ao assumir ontem a recém-criada Diretoria da Dívida Pública do Banco Central, o Sr Cláudio Luiz da Silva Haddad anunciou uma total reformulação no atual Dedip — Departamento da Dívida Pública, “que será extinto por uma consequência natural da criação da Didip”. Ele afirmou que pretende criar uma nova estrutura, mais ágil, que atue de forma agressiva no mercado aberto e dê maior ênfase ao controle da base monetária.

Sobre o ex-chefe do Dedip, Sr José Paes Rangel, o Sr Haddad disse apenas que só após examinar com mais cuidado a nova estrutura que pretende montar poderá saber sobre o aproveitamento e convocação de pessoal. Outro ponto que o novo diretor do BC destacou foi a questão das taxas do mercado aberto de títulos públicos: “Vamos trabalhar com taxas mais flexíveis; o mercado é que irá fixar as taxas”.

O presidente do BC, Carlos Langoni, destacou durante a posse a importância do mercado aberto como instrumento de política monetária, afirmando que a Didip irá consolidar e aperfeiçoar o *open* como instrumento monetário.

No entender do Sr Cláudio Haddad, “o fundamento é controlar a base monetária”. Ele considera possível que o Governo consiga controlar a base (diferença entre as contas de aplicação e arrecadação do BB e do BC) para que a sua expansão atinja ao final deste ano 50%, mas admite que 60% é um crescimento razoável. O importante para ele é o fim nos subsídios ao petróleo agora no mês de setembro.

Segundo o diretor da Dívida Pública do BC, o Governo poderá cortar os subsídios aos derivados de petróleo através da elevação dos preços dos produ-



Haddad (E) quer Dedip mais agressivo no open

tos, mas admitiu que as autoridades monetárias poderão lançar mão de outras fontes de recursos para cobrir o déficit entre o preço final e os custos de produção.

Para o Sr Haddad, é de fundamental importância no controle da base monetária a criação da nova diretoria, que tem mais “status” que o antigo departamento e terá condições de utilizar de forma mais agressiva os instrumentos de política fiscal e monetária.

“Pretendemos que a Didip funcione como reguladora da base monetária e seja uma fonte de recursos não inflacionária para o Tesouro”, declarou o Sr Cláudio Haddad. Ele repetiu por várias vezes que a política da nova diretoria será amarrada às políticas monetária e fiscal e considerou que essa política pretende atuar de forma a ter uma maior ênfase como instrumento regulador da liquidez e auxiliar na contenção da base.

Ele reconheceu que o crescimento de 80% atualmente veri-

ficado na base monetária é realmente muito elevado e garantiu que ao final de 1980 ele será de “cerca de 50%”. Entre os instrumentos de retirada de dinheiro da economia, o Sr Haddad disse ser da maior importância os recolhimentos do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), do Imposto de Renda e do empréstimo compulsório sobre ganhos de capital.

A ênfase que o novo diretor disse que será dada ao controle da base monetária, através de uma maior utilização do mercado aberto como instrumento de política monetária, provocará, conforme ele mesmo admitiu, uma elevação nas taxas do *open*. Ele reconheceu que “esse é um dilema; mas considero que o controle da base seja de maior importância que o das taxas de juros”.

Os Ministros da Fazenda, Ernane Galvêas, e da Agricultura, Amaury Stabile, além de toda a diretoria do Banco Central, compareceram à posse.